

A INFLUÊNCIA DA ARQUITETURA NA MODA

The influence of architecture in fashion

Chaves, Liana M.; Pós-Doutora; Universidade Federal da Paraíba,
liana__chaves@hotmail.com

Resumo

No presente trabalho mostro a influência da arquitetura nas coleções de estilistas que contribuíram com a história da moda e apresento parte de coleções de estilistas com forte influências da Arquitetura de Lina Bo Bardi, Oscar Niemayer e Ruy Ohtake.

Palavras-chave: Arquitetura; Moda; Arquitetura e Moda brasileira.

Abstract

In this work I show the influence of architecture on the collections of designers who contributed to the history of fashion and present part of collections of designers with strong influences from the Architecture of Lina Bo Bardi, Oscar Niemayer and Ruy Ohtake.

Keywords: Architecture; Fashion; Brazilian Architecture and Fashion.

Introdução

A moda estudada como um fenômeno cultural tornou-se uma vertente de pesquisa que vem interessando não só os profissionais do setor de vestuário como também artistas, arquitetos, colecionadores, filósofos, sociólogos e profissionais de diversas áreas.

Muitas são as interpretações dadas em torno do papel social da moda. Ela revela diversas e variadas faces, veiculando códigos e status de quem a usa, classe social, grupo ou tribo a que pertence.

No presente trabalho, que é parte do resultado de um Pós-Doutorado, realizado na Universidade de São Paulo, o qual eu tive como tutora a professora doutora Ana Mae Tavares Bastos Barbosa, vejo a influência que a arquitetura exerce na moda e reflito a propósito de como alguns estilistas apresentam suas

coleções inspirados na arquitetura. Entendo, entretanto, que apesar de existir de fato relação entre arquitetura e moda, estudar e/ou escrever sobre essas duas artes constitui um desafio porque embora haja e se presume a relação entre ambas, ainda não há uma bibliografia específica.

Aqui, olho como a arquitetura é lembrada nas coleções de estilistas que contribuíram com a história da moda e apresento uma parte da produção de alguns estilistas com forte influência da Arquitetura de Lina Bo Bardi, Oscar Niemayer e Ruy Ohtake.

A influência da Arquitetura na Moda

Moda e Arquitetura são áreas criativas que tratam de estrutura, proporção e equilíbrio, princípios que norteiam o traçado propositivo, em suas distintas escalas e suportes. Essas artes se aproximam uma vez que vestir e habitar são duas necessidades básicas análogas, que residem na interação entre o eu e o não-eu, entre as pessoas e o meio físico e social.

Em 1989, No artigo “*O hábito fala pelo monge*”, Umberto Eco (1932-2016) conta que, a função da roupa é de cobrir e proteger o indivíduo, do calor ou do frio, e isso não passa de cinquenta por cento do conjunto de um vestuário quando o resto é uma opção ideológica, uma mensagem, uma comunicação. O mesmo acontece na arquitetura quando o edifício cede sua função no projeto para ser visto e lido como o discurso que o arquiteto ou quem o encomendou quer passar.

Entendendo que o corpo é o elemento de conexão entre moda e arquitetura, uma vez que componentes - estrutura, volume, transparência, material, etc. – se fazem presentes tanto na arquitetura como também são encontrados na indumentária, não é de se estranhar que estilistas explorem o universo arquitetônico em suas criações e arquitetos inspirem-se na moda para conceber novos conceitos em projetos arquitetônicos.

Em “Registros de uma vivência” (1995), o arquiteto e urbanista Lúcio Costa (1902-1998) diz que o princípio básico da arquitetura é a construção. E que arquitetura não deveria ser o simples construir desordenado, mas o construir de forma “ordenada e organizada no espaço para determinada finalidade e visando a determinada intenção”. (COSTA, 1995, p.246).

Para o arquiteto Aldo Rossi (1931-1997), em “A arquitetura da cidade” (2001), a arquitetura é compreendida como um ambiente construído onde acontecem as relações humanas. Assim, a importância da arquitetura deve-se a essa capacidade intrínseca de projetar os ambientes que juntos formarão a cidade onde:

O elemento coletivo e o elemento privado, sociedade e indivíduo, contrapõem-se e confundem-se na cidade, que é feita de inúmeros pequenos seres que procuram uma acomodação e, junto com ela formando um todo com ela, um pequeno ambiente mais adequado ao ambiente geral. (ROSSI, 1995 p. 3).

Em uma palestra na Expo Revestir/2010, o arquiteto italiano Francesco Lucchese, falou que “a moda e a arquitetura nos protegem, nos dão abrigo e expressam nossa identidade pessoal, política, religiosa e cultural”, asseverando que “os materiais são como instrumentos da arquitetura que, assim como a moda, criam a forma, a escultura, etc.”.

Tanto a arquitetura – edifício - como a moda – vestimenta - possuem a função de proteger o homem, bem como nutrem a ideia de abrigo, além do que essas artes sempre dialogaram, expressando o contexto social de um período, apesar de se apresentarem em diferentes linguagens. Sendo a roupa essencialmente criada para cobrir o corpo do indivíduo e a casa para abrigá-lo em proporções maiores.

Linhas retas ou curvas, cores e texturas são palavras difíceis de definir se o assunto trata da moda ou da arquitetura. Na realidade, as duas artes andam juntas, mais juntas do que se imagina, uma vez que tanto uma como outra proclamam tendências e acontecimentos de determinadas épocas com linguagens diferentes, além de expressarem e materializarem ideologias. Dessa forma, tanto a roupa, como a casa e a cidade, têm significações psicológicas de caráter especialmente protetor, de agasalho, de abrigo. Sendo por isso que muitas vezes a moda, nas suas releituras se utiliza das estruturas arquitetônicas para se materializar em peças do vestuário. E, da mesma maneira que um edifício pode influenciar um modelo de traje, ou uma coleção, uma indumentária pode igualmente influenciar um projeto arquitetônico.

O estilista espanhol Cristobal Balenciaga (1895-1972) foi considerado o 'arquiteto da moda', pois soube fazer da arquitetura uma fonte de inspiração para propor roupas em perfeita sintonia com as proporções do corpo feminino. François Baudot (1950-2010) afirmou que:

Balenciaga possuía “a maestria absoluta do corte, dominando uma ciência verdadeiramente tecnológica da indumentária e pesquisando incansavelmente a harmonia perfeita entre silhueta, proporções e postura, a arte de Balenciaga se aproxima muito da arquitetura” (BAUDOT, 2000 p. 154-158).

Desde o início do século 20 tanto a arquitetura como a moda tiveram a influência do estilo Art Nouveau - linhas curvas, formas orgânicas e motivos naturais. Segundo Braga (2007), o corpo feminino tornou-se um verdadeiro repositório de linhas curvas, onde a cintura nunca tinha sido tão fina como naquele momento.

A influência da arquitetura de Gaudí nos modelos da *Belle Époque* fica evidenciada nesses modelos expostos abaixo, na Figura 01.

Figura. 01. Casa Milà de Antôni Gaudí – Espanha. (1907) e modelos inspirados na Casa Milà.

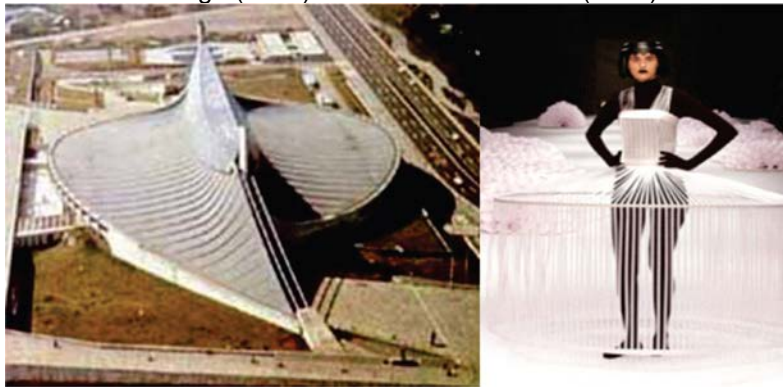


O engenheiro Yopanan Rebello, em entrevista a Revista AU (nº 133, Abril/2005), afirma que “a roupa pode ser vista em primeira instância, como o abrigo imediato, mais próximo da pele humana do que qualquer outro elemento que a arquitetura possa conceber”. E continua dizendo que “ela é uma espécie de

arquitetura primeira, abrigo que se descola da pele do homem e se projeta ampliando sua ocupação”.

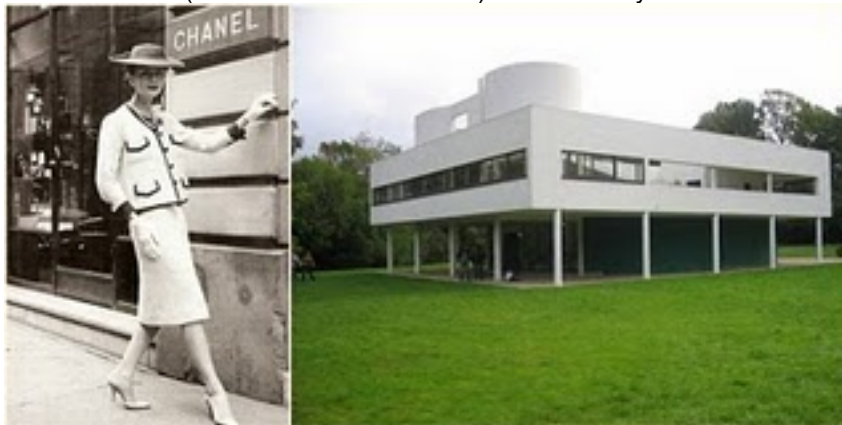
A Coleção de 2014 “A costura do invisível” do estilista Jum Nakao (1966-) em que a saia do vestido de uma modelo, devido a sua solução estrutural, remete a Coberta do Ginásio e Piscina da Arena Olímpica em Tóquio, projeto do arquiteto japonês KenzoTange (1913-2005), quando ambas as artes – saia e cobertas - apresentam conceitos estruturais semelhantes, como demonstra a Figura 02.

Figura 02. Coberta do Ginásio e da Piscina da Arena Olímpica de Tóquio, projeto de KenzoTange (1968) e Saia de Jum Nakao (2004).



Coco Chanel dizia que “Moda é arquitetura: sendo uma questão de proporção”. Fazendo clara referência dos seus *tailleurs* com a *Ville Savoye* de Le Corbusier (1887-1965). Nos séculos passados, diversos movimentos estreitaram ainda mais a parceria entre esses dois mundos. Não é difícil relacionar as linhas de Chanel com a arquitetura de Le Corbusier e da Bauhaus. Figura 03.

Figura 03. Tailleur Chanel (final da década de 1920) e Ville Savoye de Le Corbusier. Ano 1928.



Muitos afirmam que a arquitetura é a senha para entender a silhueta moderna. A arquitetura alimenta a poética do abrigo - estruturas, volumes, cheios e vazios, luz e sombra, transparências, materiais, cortes e recortes. Na moda, essa escala se materializa no corpo, que muitas vezes olha para o fazer arquitetônico como fonte de inspiração.

Não sem motivo, em uma entrevista, o estilista Reinaldo Lourenço, disse que “A moda é a arquitetura do corpo. É muito importante para a moda pensar com a cabeça de arquiteto. (...) Sempre olhei para a arquitetura. Olhei já para Art Nouveau, Art Deco, Brasília... Não tem como viver fazendo moda sem olhar para a arquitetura.”

Sem dúvida, uma das maiores obras da arquitetura da virada do século 20 foi o projeto do arquiteto Frank Gehry para o museu Guggenheim, em Bilbao, na Espanha (1997). Nascida de um desconstrutivismo orgânico, provavelmente inspirou uma das criações do estilista John Galliano (2003), Figura 04.

Figura 04. Museu Guggenheim – Espanha – Projeto de Frank Gehry. Ano 1997. Coleção John Galliano. Ano 2003.



Se por um lado, alguns arquitetos acreditam que a arquitetura é uma arte maior e mais importante que a moda, por outro se sabe que a importância da moda encontra-se no fato de que ela dialoga mais rápido e democraticamente com o público.

Lina Bo Bardi, Oscar Niemeyer e Ruy Ohtake influenciam estilistas

A influência da arquitetura brasileira na moda pode ser observada nas passarelas com algumas coleções de estilistas brasileiros. Uma das obras mais emblemáticas da arquiteta italiana, naturalizada brasileira Lina Bo Bardi (1914-1992) foi usada como a grande inspiração para as releituras da estilista Danielle Jansen, da grife carioca Maria Bonita, para a coleção apresentada no São Paulo Fashion Week - outono/inverno 2010. O desfile aconteceu no Sesc Pompéia, uma obra restaurada, revitalizada e requalificada assinada por Lina.

A escolha do local foi extremamente feliz, pois foi possível observar *in loco* em que aspectos a arquitetura foi traduzida nas roupas. Os blocos de concreto aparente, as telas que preenchem as janelas sinuosas do prédio estavam ali, redefinidas em forma de tecido. Até as cores, usadas sempre comedido por Lina, foram aplicadas em soluções criativas, como no penteado de estilo geométrico das modelos, que ganharam uma risca colorida do *hair stylist* Celso Kamura.

Figura 05. A trama do tecido do vestido é idêntica à tela das janelas do Sesc Pompéia. Projeto de restauração de Lina Bo Bardi. Ano 1982.



Danielle informa o porquê da influência de Lina Bo Bardi em sua coleção. “Lina é tão complexa, são tantos ângulos para se olhar, que é

impossível dizer por qual aspecto me apaixonei mais”, declara a estilista. Ela destaca o diálogo de Lina entre o moderno e o artesanal, a capacidade de transformar o feio em beleza espontânea e sua paixão pelo Brasil. Figuras 05 e 06.

Figura 06. Vestido com retângulos de tecido cinza remetem aos blocos de concreto aparente do projeto de restauração Lina Bo Bardi. Ano 1982.



Expoente brasileiro da arquitetura moderna e mestre das curvas - inspiradas na mulher - e do concreto armado, sua obra tem inspirado muitos e em vários campos. Em Paris na sexta-feira, dia 05 de março de 2010, o estilista brasileiro Pedro Lourenço, lançou sua primeira coleção desfilada para o inverno daquele ano inspirada em obras de Oscar (1907-2012), especialmente em um dos marcos de sua arquitetura, os *brises*. Logo após o seu desfile o estilista disse que “Quando você sonha muito com alguma coisa, acaba virando realidade”. Talvez tenha acontecido isso com ele. Figura 07.

Figura 07. *Residencial Niemeyer (1955) em Belo Horizonte (MG) e o Edifício Copan (1966) em São Paulo* e Coleção de Pedro Lourenço *inspirada nas obras de Niemeyer* na Semana da Moda de Paris – Inverno/ 2010.



Sobre sua coleção, o estilista explica que foi, realmente, inspirada na obra de Oscar Niemeyer. *“Quero falar do Brasil, mas de coisas boas, e não daquela visão colonizada que muitos têm do nosso país”*. Pedro inovou com volumes tridimensionais feitos de plástico e/ou couro endurecido. Nas releituras ao usar as tiras horizontais promoveu um toque militar. Também remeteu aos *brises* homenageando a obra de Niemeyer. A excelência do seu trabalho foi traduzida na precisão dos cortes: linhas puras e formas simples. A coleção com vestidos nas cores branca, bege, nude e marrom imprimiram uma abordagem autoral, com um toque final futurista que diz muito do estilista. Ao final do desfile, Lourenço disse que acredita que suas “referências ficaram mais abstratas, a partir dali”.

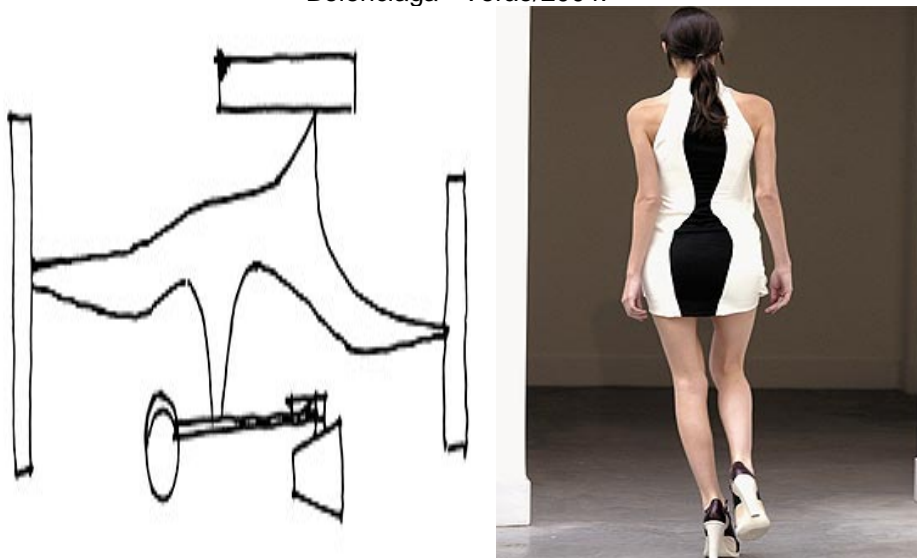
Niemeyer cria as formas mais originais que o mundo da arquitetura tem reverenciado e é também influência para criadores do mundo da moda também no exterior. "O paralelo entre Niemeyer e a moda vem através do corpo", informa o arquiteto Carlos Albuquerque em sua tese de doutorado "A Corporificação na Obra de Niemeyer". Ele defende que o que os estilistas vêem na arquitetura de Niemeyer é a presença do corpo feminino. Comentando que:

Ao observar a coleção de verão da Balenciaga, vemos que a linha é muito acentuada, transformando-se em volume e estrutura. As linhas das vigas da catedral de Brasília podem ser lidas como a cintura de um corpo feminino... Balenciaga integra suas roupas ao corpo da mulher; Niemeyer se inspira nas

curvas femininas para sua arquitetura. Os dois têm em comum um olhar para a vida e para o feminino. Resultam daí desenhos que bebem na mesma fonte: a mulher.

Já para o arquiteto Arthur Casas, “Balenciaga se inspirou na estética curvilínea e orgânica da obra de Niemeyer para criar sua coleção de 2004”. Figura 08.

Figura 08. Croqui do Parque Ibirapuera – SP, Projeto de Niemeyer (1954) e Coleção Balenciaga - Verão/2004.



Algumas pessoas dizem que Niemeyer ao projetar a Catedral de Brasília fez a releitura da coroa de Cristo, portanto os “Espinhos de Cristo na Paixão”. Outros acreditam que são duas mãos estendidas com os dedos abertos em súplica e outros tantos ainda afirmam que naquele projeto Niemeyer inspirou-se num corpo de mulher. Assim, nas primeiras edições do Capital Fashion Week, a estilista Rejane Cadore em uma de suas coleções, inspirou-se na arquitetura de Niemeyer, especialmente naquele projeto tão discutido, a Catedral de Brasília, como mostram as Figuras 09.

Figura 09. Catedral Metropolitana Nossa Senhora Aparecida, mais conhecida como Catedral de Brasília – Brasília - DF, Projeto de Oscar Niemeyer (1954) e modelo da estilista Rejane Cadore inspirado na Catedral. (1954).



Outro arquiteto brasileiro com inúmeras obras reconhecidas, também mestre das curvas e da organicidade moderna do século 20 é Ruy Ohtake (1938-). Ohtake se inspira e é inspirador para estilistas, como é o caso de Glória Coelho, que em sua coleção de Verão/2010, desfilada na ocasião do São Paulo Fashion Week, abraçou as ondas, os cheios e vazios, e a sinuosidade vista em vários projetos do arquiteto, trazendo-os para a passarela.

Figura 10. Hotel Renaissance (1997), Centro Cultural Tomie Ohtake (2001) e o Maison de Mauette (1988), em São Paulo. Coleção de Verão/2010 de Glória Coelho inspirada nas obras de Ruy Ohtake.



É na moda que vemos a força e imponência de edifícios ganhar vida e dar forma ao corpo. É na arquitetura que vemos o corpo influenciando a forma destes grandes - um se apoiando no outro. Figura 10.

Arremates finais

Apesar de ainda existir uma postura equivocada nas Ciências Humanas e Sociais em considerar a moda como frívola, muitos estudiosos de peso, se esforçam em provar o contrário.

Assim mesmo, ainda hoje a pesquisa neste campo tende a ser revestida de um ar duvidoso, quando não excêntrico, como se o mundo da moda fosse outro mundo e as pessoas ligadas a ele estudassem coisas curiosas e bizarras. Entretanto, o campo de estudos sobre a moda encontra-se se consolidando com rapidez como um campo de saber e como investigação acadêmica.

E apesar de existir de fato relação entre arquitetura e moda, estudar e/ou escrever sobre essas duas artes constitui um desafio porque embora haja e se presuma a relação entre ambas, ainda não há uma bibliografia específica.

Entre as duas áreas – moda e arquitetura – existem muitas semelhanças, todavia a principal convergência é que ambas tem como princípio primeiro o de abrigar o indivíduo, pois tanto a casa como a roupa possuem significações psicológicas do caráter de abrigo protetor.

A moda e a arquitetura, para mim, são artes distintas, muito embora inseparáveis quase que dependentes uma da outra, entretanto nem a moda se encerra no vestir, nem a arquitetura no construir, ambas de uma forma ou de outra se completam. E assim, vejo que a influência que existe da Arquitetura na Moda é patente e que a Moda influencia igualmente a Arquitetura.

De tal modo que, tanto a moda como a arquitetura são o efeito colateral das transformações, costumes e comportamentos de uma sociedade. Como nossas vidas, nossas culturas, nossas histórias “as modas e as arquiteturas” são bastante heterogêneas. Dessa forma, a moda tal como a arquitetura vive e convive em harmonia, não existindo a boa e a má, a bonita e a feia, elas existem.

Notas

Todas as figuras apresentadas no presente artigo são de domínio público e encontram-se na internet.

Referências

BARTHES, Roland. **Sistemas da moda**. São Paulo: Edições 70, 1967.

BAUDOT, François. **Moda do século**. São Paulo: Cosac & Naify, 1999.

BRAGA, João. **História da Moda**: uma narrativa. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2ª edição, 2007.

CASTILHO, Kathia e GALVÃO, Diana. **A moda do corpo o corpo da moda**. São Paulo: Esfera, 2002.

CHAVES, Liana. **Moda e costura**: “a casa e o botão” como viés para inclusão social. Dissertação. (Julho/2007 com 150 fls). Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2007.

_____. **A influência da arquitetura na moda brasileira e portuguesa**. Artigo do relatório de Pós-doutorado na ECA/USP. Ano 2017.

COSTA, Lúcio. **Registro de uma vivência**. São Paulo: Empresa das Artes, 1995.

CRANE, Diana. **A moda e seu papel social**: classe, gênero e identidade das roupas. São Paulo: SENAC, 2000.

ECO, Umberto e outros. *O hábito fala pelo monge*. In **Psicologia do Vestir**. Lisboa, Ed. Assírios & Alvin, 3ª edição, 1989.

FROMENT, Jean-Louis et al. **Fashion passion**: 100 anos de moda na OCA. São Paulo: Brasil Connects Cultura, 2004.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero**: a moda e o seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

REBELLO, Yopanan e outros. Tecnologia in **Revista AU** – edição 133 – Abril/2005.

ROSSI, Aldo. **A arquitetura da cidade**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2001.

VINCENT-RICARD, Françoise. **As espirais da moda**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

WILSON, Elizabeth. **Enfeitada de sonhos**: moda e modernidade. Lisboa: 1989.

SITES

ALBUQUERQUE, Carlos. **A Corporificação na Obra de Niemeyer**.

Universidade de Brandemburgo, Alemanha. Tese de Doutorado.

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/especial/2003/moda8/mo1212200315.shtml>

A Barriga do Estilista in: **DonaKaza**. Disponível em: <http://donakaza.blogspot.com.br/2012/01/barriga-do-estilista-arquitetura-esta.html>
Acesso em 13.05.2016

AU – Edição 133 - abril/2015 - Disponível em: www.au.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/133/artigo22714-1.aspx Acesso em 13.05.2016.

LUCCHESI, Francesco. **Palestra** sobre Arquitetura e Moda na feira Revestir 2010. (Trechos). Disponível em <http://www.fashionbubbles.com/historia-da-moda/a-moda-e-arquitetura-nunca-estiveram-tao-proximas/>, Acesso em: 30/03/2016.

MELLO, Márcia Maria Couto. **A arquitetura, urbanismo e a moda**. Disponível em <http://unuospedagem.com.br/revista/rbeur/index.php/anais/article/view/3770>
Acesso em 13.05.2016.

OLIVEROS, Ricardo. **Blog Fora de Moda** – Disponível em: <https://forademoda.wordpress.com/category/kenzo-tange/> Acesso em 13.05.2016.

ZANDOMENECO, Ingrid Etges. **ARQUITETURA, DESIGNER, INTERIORES**. Disponível em <http://argsc.com.br/site/o-corpo-e-o-lugar-as-relacoes-entre-moda-e-arquitetura/> Acesso em 13.05.2016.

Liana M. Chaves é Professora do Departamento de Artes Visuais, do Programa Mestrado Profissional em Artes e Coordenadora do Laboratório de Artes Gráficas Oswaldo Goeldi na Universidade Federal da Paraíba. É Pós-Doutora pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (2017), Doutora em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal da Bahia (2013), Mestre em Serviço Social pela UFPB (2007), Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela UFPB (1983) e Educação Artística pela UFPB (1979). Atua principalmente nos temas: Gravura, Moda e Arquitetura.